

# Candidaturas antecipadas preocupam políticos do DF

Vários parlamentares do Distrito Federal concordam com a opinião do governador Joaquim Roriz, que condenou o lançamento de candidaturas para as próximas eleições neste momento, em matéria publicada ontem no *Jornal de Brasília*. Apesar de considerarem precipitado o surgimento de nomes a 17 meses das eleições, todos os seis deputados distritais e o senador Valmir Campelo (PTB) confirmam que não deixarão a política e se colocam como candidatos a alguma das vagas, no Governo ou no parlamento, em 1994.

Até a deputada distrital Lúcia Carvalho (PT), que defende não existir momento adequado para o lançamento de candidaturas, acha

que os nomes apresentados agora poderão não ser efetivados pelos partidos. A dificuldade de lançar nomes nesta etapa, para os parlamentares, reside no fato de que todos terão de passar pelas convenções partidárias ou serem aceitos pelas coligações que deverão ser formadas até o final deste ano.

No caso de alguns deputados, como do presidente da Câmara Legislativa, Benício Tavares (PP), o futuro político dependerá da definição da candidatura ou não do governador Joaquim Roriz e da vice-governadora Márcia Kubitschek. Se os dois saírem candidatos, Tavares assumirá o Governo do Distrito Federal. O JBr procurou ouvir outros parlamentares, ontem, mas estes não foram localizados.

Para o senador Valmir Campelo (PTB), "é um desrespeito lançar candidaturas agora, quando o governador Joaquim Roriz tem 70% de aceitação popular. Qualquer sucessão terá de passar por ele". O senador não é favorável a "qualquer tipo de candidatura com 17 meses de antecedência". Ele lembra aos "apressadinhos" que existe uma proposta de emenda à Constituição, de sua autoria, com 54 assinaturas, que permite a reeleição de prefeito, governador e presidente da República. Ele não vê motivo para Roriz, caso sua emenda passe em tempo, não ser candidato à reeleição. "A comunidade é quem vai ganhar com isto", ressalta, observando, no entanto, que se trata de uma decisão pessoal de Roriz.

## MAIORIA CRITICA "PRECIPITAÇÃO"

Arnaldo Schulz 30/01/91



**Agnelo Queiroz (PC do B)** — Para o deputado Agnelo Queiroz ainda não é hora de lançar nomes de candidatos à sucessão do governador Joaquim Roriz. "O momento é de alianças políticas no setor progressista, mas sem nomes, esperando a hora certa, talvez o segundo semestre, para definir com certeza quem será o nosso candidato". Agnelo destaca ainda que antes de fechar o nome é preciso elaborar um programa de governo. "Este sim tem que começar a ser discutido, urgentemente, com a sociedade". O deputado disse que não vai deixar a política, mas não confirmou se é candidato à reeleição ou se pretende disputar uma vaga de deputado federal".

Sebastião Pedra 29/09/91



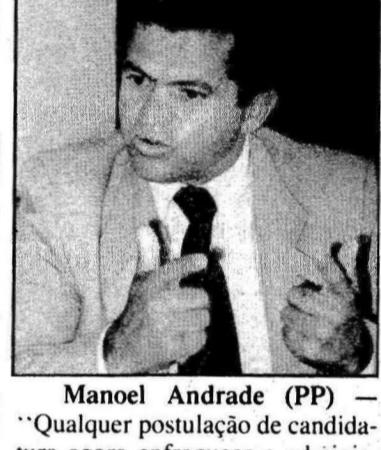
**Deputado José Ornellas (PL)** — "Acho prematuro o lançamento de candidaturas a 1 ano e cinco meses da eleição. Isto pode trazer prejuízos à administração do Governo. É evidente que cada partido deve ter sua estratégia", assinala o parlamentar, ressaltando que como esta eleição é "casada" (será para presidente e governador) é preciso aguardar as coligações. O PL, segundo disse, está conversando com vários partidos para definir alianças. No entanto, adianta o deputado: "Pretendo manter a coligação com o PP". Ornellas diz que é candidato, mas ainda não definiu se à reeleição para deputado distrital ou para outra vaga. Descartou a possibilidade de disputar o governo.

Paulo Cabral 30/04/92



**Lúcia Carvalho (PT)** — "Nada é precipitado. Quem quiser pode se lançar, ainda mais considerando que a conjuntura muda tanto. Numa dessas mudanças pode ser que nenhum desses nomes que já estão aparecendo chegue até às eleições", afirmou. Para a deputada, por enquanto, tudo não passa de especulação. "Muita coisa pode acontecer. Eu não acredito, por exemplo, que o índice de aceitação de Roriz se mantenha até às eleições", afirmou. O lançamento da candidatura de Maria de Lourdes Abadia ao governo, para Lúcia Carvalho, tem o objetivo de abrir espaço a uma possível candidatura à deputada federal.

Humberto Pradera 23/01/92



**Manoel Andrade (PP)** — "Qualquer postulação de candidatura agora enfraquece a administração do Governo. Cria um novo polo de atração. Não tem sentido. Se houver no PP, eu condeno", afirma. Ele observa que o lançamento de candidaturas neste momento "dá a impressão de que o Governo acabou, sendo que o governador está na metade de seu mandato". O deputado adiantou que é candidato à reeleição. No entanto, frisa que não vai deixar de ajudar os companheiros de partido a darem "saltos maiores". Para o parlamentar, "o político não pode parar porque perde o fio da meada".

Edson Gêis 21/10/91



**Benício Tavares (PP)** — "É muito cedo para qualquer político se lançar candidato, seja para o governo ou para o parlamento". Benício afirma que nenhum candidato terá fôlego para sustentar uma campanha de agora até as eleições. A eleição é um processo natural e uma campanha iniciada no começo de 94, depois das convenções partidárias, será suficiente para garantir a vitória". O deputado afirma que não deixará a política, mas ainda não sabe a que cargo irá concorrer. "A minha decisão não é simples e não depende somente da minha vontade. Por ocupar o cargo de presidente da Câmara Legislativa, preciso esperar primeiro a decisão do governador e da vice-governadora, pois caso eles saiam candidatos terei que assumir o governo local", explicou.

Dimas Ferreira 03/01/93



**Geraldo Magela (PT)** — O deputado observou que o PT não lançou nomes à sucessão de Roriz. "Cristovam Buarque foi uma sugestão de membros do partido, isoladamente", disse. O partido, segundo ele, vai iniciar o processo de escolha e somente deverá concluir em dezembro. Quanto à declaração de Roriz de que falar em sucessão agora atrapalha o processo administrativo, Magela afirmou que este é problema exclusivo do governador: "No campo da oposição, não temos nada com esta opinião. O governador terá de cuidar porque todos os seus secretários e administradores regionais serão candidatos". Sobre a pesquisa de opinião que coloca o PT como o partido de maior aceitação, Magela disse que "é significativa, mas ainda é muito cedo para se falar em vencedores".